

Aluno(a) ● ● ●

Disciplina
Plantão/Português

Professor(a)
Kerlei Pereira

Ano
8º

Turma

Data
05/05/2026

Interpretação de texto

Martha Medeiros: A pessoa certa

Algumas frases se propagam sem que saibamos quem é o verdadeiro autor. É o caso de Enquanto não surge o homem certo, vou me divertindo com os errados, que eu ouvi pela primeira vez num programa da Marília Gabriela ou será que li numa camiseta? Que a frase é espirituosa, nem se discute, mas é uma cilada: acreditar que existe a pessoa certa é a razão dos nossos problemas de relacionamento. Por que a gente insiste em acreditar em lendas?

Essa entidade abstrata — a pessoa certa — é aquela que vai entender todas as suas manias, vai adivinhar quando você quiser ficar em silêncio, terá o corpo e a rosto que você idealizou em seus delírios românticos e a sua mãe — a sua, não dela — vai aprovar sua escolha assim que abrir a porta da sala de visita. Bastará uma rastreada com o olhar e logo ela piscará pra você como quem diz: agora sim.

Agora sim o quê? Agora você pensa que encontrou alguém com quem não irá brigar jamais e que vai se encaixar com perfeição na sua ambiciosa procura pela pessoa certa, esta que (atenção, spoiler) não existe.

A pessoa certa pra você é a errada. Lembra da pessoa errada?

Morava no cafundó do Judas. Ria alto. Não entendia muito os filmes de que você gostava, mas fazia comentários deliciosos a respeito. Era muito mais velha que você. Ou muito mais jovem que você. Não parava em emprego algum e sua coleção de ex era preocupante. Que saudade da pessoa errada.

Nunca acertou um único presente — mas lembrava de todas as datas. Depois de uma hora e meia ao telefone, queria falar um pouco mais e ficava triste se você sugeria que desligassem. Como amava você a pessoa errada.

Não conhecia nenhum de seus amigos. Nem você os dela. Fumava demais. Ou bebia demais. Ou ambos. Mas nunca teve passagem pela polícia. A fissura por previsões astrológicas era meio exagerada, e já estava na hora de aprender a arrumar a bagunça que era seu apartamento, mas nunca deixou de sair do banho perfumada. E molhando o chão do quarto, claro. Era a incorreção mais bem-vinda para aquele seu momento de entressafra, não era?

Até que surgiu a pessoa certa. Toda a família comemorou e os amigos respiraram aliviados: agora sim, você tinha alguém a sua altura, agora sim, você não precisaria mais passar por altos e baixos, agora sim, nunca mais um barraco, nenhuma surpresa. Agora sim, um casal padrão.

Quase posso ver você, daqui a uns meses, usando uma camiseta que diz: “Enquanto não surge a pessoa errada, vou me entediando com as certinhas”.

(Adaptado de <http://revistadonna.clicrbs.com.br/coluna/martha-medeiros-pessoa-certa/>)

Sobre o texto, responda às questões de 1 a 4.

1) A autora do texto Martha Medeiros acredita que:

a) sempre existe a pessoa certa sem defeitos para começar um namoro.

- b) existe uma pessoa certa para cada pessoa.
- c) é possível namorar alguém sem brigar.
- d) a pessoa certa é apenas uma idealização.
- e) a pessoa errada jamais brigará com você.

2) A autora escreve sobre a pessoa que é supostamente concebida mentalmente pela imaginação, e outra pessoa que realmente existe na vida real em outro momento do texto. Marque os trechos que representam a pessoa certa de acordo com a autora:

I – Por que a gente insiste em acreditar em lendas? (linha 5)

II – Essa entidade abstrata — a pessoa certa — é aquela que vai entender todas as suas manias (...) (linha 6-7)

III – Não parava em emprego algum e sua coleção de ex era preocupante (...) (linha 17-18)

- a) I, II e III
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II.
- e) III.

3) Quando a autora escreve que “A pessoa certa pra você é a errada”, significa, no presente contexto, que:

- a) nos envolvemos com pessoas diferentes daquelas que imaginamos.
- b) a pessoa certa aparecerá em sua vida a qualquer momento.
- c) a pessoa errada tem mais defeitos do que você.
- d) todo namoro não começa bem.
- e) devemos nos envolver com pessoas imperfeitas como nós.

4) A partir da leitura do último parágrafo do texto, pode-se concluir que:

- a) a frase da camiseta estimula a ficar com a pessoa certa.
- b) namorar pessoas certas nos alegram.
- c) namorar pessoas erradas nos entediam.
- d) a pessoa que usa a camiseta namora a pessoa errada.
- e) a frase de camiseta estimula a pessoa a ficar com a pessoa errada.

5 - Selecione a alternativa em que todos os elementos sejam inerentes às crônicas.

I. texto literário breve

II. em geral, é narrativo e sua trama é extraída do cotidiano

III. narrativa longa em prosa de algo que representa uma coletividade

- a) I e III
- b) II e III
- c) I e II
- d) todas as alternativas

Leia este outro texto.

Enquanto é maio

Durante quatro ou cinco meses por ano, o Rio é uma cidade desesperadamente infernal, com o seu calor. E eis que de repente os termômetros se comportam e o céu azula e o ar se limpa e se purifica, o mar lava as suas ondas, as árvores pintam de luz o verde das suas folhas e tudo se adoça, dentro e fora dos seres humanos.

E me inquieto e quisera ser ubíqua e onipresente, pois não posso sair daqui, nem um minuto, e perder o Rio, nos seus dias de maio. E Petrópolis, ali, junto, está um delírio de beleza. Teresópolis, Friburgo, Penedo, Itatiaia, São Paulo, Caraguatatuba, Parati e Vila bela hão de estar igualmente esplendorosas. E que diremos de Salvador e Recife, quem sabe se até Brasília? Pois é maio em todas elas. O que sobremaneira nos inquieta, pois já não será possível festejar o acontecimento em todas essas latitudes.

E vos escrevo, vigiando a paisagem pelas janelas abertas, pois não sei se ficará muito tempo assim à minha espera. E tenho remorsos de ir ao cinema e teatro, pois é um privilégio assistir a tais espetáculos em maio, mas uma tristeza perder um minuto que seja de maio, do lado de fora deles.

E é mister reunir os amigos e amar mais do que nunca os bem-amados e agradecer – ah, não voz esqueçais – aos vossos deuses, não importa quais sejam, o breve, o precário, o maravilhoso privilégio de estardes vivos e são e alegres, em maio.

Elsie Lessa. “A Dama da Noite”, p. 164, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1963

Sobre o texto.

6 – O texto lido é:

- a) um conto
- b) uma crônica
- c) uma reportagem
- d) um artigo de opinião

7 – Quem escreve o texto, o faz predominantemente na 1ª pessoa. Identifique e transcreva uma passagem que comprova essa afirmação:

8 – No princípio do texto, a autora empregou o vocábulo “desesperadamente” para:

- a) explicar o sentido do adjetivo que caracteriza a cidade do Rio.
- b) criticar o sentido do adjetivo que caracteriza a cidade do Rio.
- c) intensificar o sentido do adjetivo que caracteriza a cidade do Rio.
- d) complementar o sentido do adjetivo que caracteriza a cidade do Rio.

9 – No segmento “[...] pois não sei se ficará muito tempo assim à minha espera.”, a que a escritora se refere?

- a) a todas essas latitudes.
- b) à paisagem pelas janelas abertas.
- c) ao cinema.
- d) ao teatro.